

Relato da revitalização de uma biblioteca universitária

Clélia Junko Kinzu Dimário (USP/IQSC) - bibiqsc@iqsc.usp.br

Bernadete de Lourdes da Costa Barbosa Figueiredo Filho (USP/IQSC) - bernadete@iqsc.usp.br

Cibele Cristina David Baldan (USP/IQSC) - cibeled@iqsc.usp.br

Eliana de Cássia Aquareli Cordeiro (USP/IQSC) - eliana@iqsc.usp.br

Wilneide do Carmo Marchi Maiorano (IQSC/USP) - wilneide@iqsc.usp.br

Fábio Boracini da Silva (USP/IQSC) - fabioboracini@iqsc.usp.br

Resumo:

O presente artigo visa compartilhar experiências das ações desenvolvidas no Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Química de São Carlos e demonstrar como a mudança para uma nova postura de gestão pode transformar a biblioteca universitária em um espaço de socialização da vida acadêmica, com ambientes e recursos que favoreçam a criação do conhecimento e o apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento do modelo CRAI e a análise de seus conceitos, confirmou que os objetivos da equipe coincidiam com as propostas descritas, das quais muitas já haviam sido implantadas nesta biblioteca. Esta iniciativa foi fundamental para a visualização e o planejamento do que ainda pode ser implementado. A biblioteca que conseguir adotar uma postura proativa e dinâmica dará um passo à frente na inovação e nas mudanças necessárias, fazendo renascer assim, seu real sentido de existir e ser valorizada pela sua Instituição e toda a comunidade.

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária, Modelo CRAI, Inovação*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Perfil profissional e práticas renovadoras*

1 Introdução

O avanço acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) continua exigindo mudanças constantes de comportamento do profissional da informação, para que seja possível acompanhar a evolução de um mundo interligado por apenas um clique.

As universidades estão inseridas nesta dinâmica social por atuarem na construção do conhecimento e, do mesmo modo, suas bibliotecas, por exercerem um papel fundamental na organização e na disseminação da produção intelectual.

Desta forma, o mediador da informação deve atuar na implantação de ações renovadoras, contribuindo com seus conhecimentos técnicos e com a interligação entre os recursos disponíveis e as necessidades dos usuários. Um novo olhar sobre o potencial de atuação de profissionais de bibliotecas implica na adoção de uma postura norteada pela abertura às mudanças e pela preocupação com a formação e socialização de seus usuários.

Desde o final da década de 90, o Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Química de São Carlos (SBI/IQSC), da Universidade de São Paulo, tem tido a preocupação de acompanhar a evolução tecnológica na divulgação da informação, utilizando diferentes suportes, aplicativos interativos, produções audiovisuais e multimídia.

Nos últimos tempos, com a mudança de pensamento proveniente de um novo estilo de gestão, esta biblioteca tem promovido efetivamente ações em seu ambiente com a implementação de novas práticas e serviços, visando uma maior interação e engajamento com toda a comunidade acadêmica.

Assim sendo, o conhecimento do modelo europeu de *Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación* (CRAIs) veio ao encontro de uma realidade que o SBI/IQSC já vinha constatando em suas atividades cotidianas e no contato com seus usuários: a necessidade de transformar a biblioteca em uma extensão da sala de aula, oferecendo recursos e serviços diferenciados que possibilitem a integração e interação entre seus profissionais, docentes e discentes.

Em linhas gerais, o presente artigo visa compartilhar experiências das ações desenvolvidas no SBI/IQSC e demonstrar como a mudança para uma nova postura pode transformar a biblioteca em um espaço de socialização da vida universitária, com ambientes e recursos que favoreçam a criação do conhecimento.

2 Revisão de literatura

A biblioteca deve se pautar por uma atuação dinâmica, procurando sempre acompanhar as tendências sociais, culturais e científicas, e um dos seus maiores desafios atualmente é a percepção de que essa mudança deve ser constante e diária.

Por um tempo significativo a maior preocupação das bibliotecas foi com a organização do acervo; posteriormente, procurou-se promover o acesso à informação através da disponibilização de recursos automatizados, e atualmente verifica-se um movimento no sentido de utilizar seu espaço para facilitar a construção do conhecimento e a interação entre seus usuários.

Baseado nessa constatação, Powell (2002) sinaliza a tendência dos designers em bibliotecas para o século XXI, no sentido de criar ambientes que facilitem a aprendizagem, considerando mais especificamente a aprendizagem centrada no aluno e não mais no ensino.

O mesmo autor comenta que as TICs contribuíram bastante para essa tendência, e que as estruturas físicas das bibliotecas precisam estar preparadas para implantação das novas tecnologias, tendo em vista que seu *layout* deve possibilitar o oferecimento de espaços abertos, criando opções de acomodação flexíveis de acordo com as necessidades dos usuários.

Os espaços das bibliotecas centradas nos usuários devem se destacar por duas características: a **flexibilidade**, que consiste na capacidade de alterar o *layout* para adaptação às necessidades pontuais dos usuários e a **variedade**, que se refere à percepção da importância do oferecimento de diferentes áreas de estudo, de acordo com a finalidade de sua utilização (silêncio/ruído, individual/em grupo). Powell (2002) sugere assim a criação de múltiplos e diferenciados espaços, inclusive o chamado “*social space*”, onde é permitido conversar com amigos, comer e beber, a fim de que, através da criação e gestão de um ambiente favorável, seja fornecido o apoio à aprendizagem vinculado à interação social.

Outra colocação interessante do mesmo autor é a importância do conhecimento *in loco* das experiências de outras bibliotecas, para que seja possível o intercâmbio de ideias e informações além de vivenciar na prática as diversas possibilidades.

Cunha (2010) relata esta nova tendência da biblioteca universitária em priorizar o atendimento aos alunos. Comenta também, que o desafio mais crítico talvez seja o de superar as dificuldades que a impedem de acompanhar as necessidades de usuários em constante mudança. Os recursos informacionais precisam estar disponibilizados nos mais diversos formatos, propiciando a acessibilidade em qualquer hora e local.

Em consonância com o exposto acima, verifica-se também a necessidade da universidade criar novas propostas de ensino-aprendizagem e de convívio sociocultural e, dessa forma, a biblioteca universitária precisa acompanhar este processo para que seja possível uma atuação conjunta e eficaz.

Neste sentido, Castro Filho (2011) nos apresenta o modelo europeu dos *Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación* - CRAIs.

Como *Centro* essa nova unidade de informação, é uma entidade física, que não só armazena documentos e equipamentos, mas se constitui como um espaço atrativo e de socialização, considerando que, com a grande expansão das bibliotecas virtuais, a biblioteca física se mantém como ponto focal e natural para a aprendizagem. (CASTRO FILHO, 2011, p. 32).

Quanto aos serviços diferenciados propostos no modelo CRAI, Castro Filho (2011), sugere a reorganização dos ambientes da biblioteca em:

- serviço e material de informática;
- serviço de salas equipadas com TICs;
- salas de aula com estações de trabalho com TICs para apresentação de trabalhos em grupo;

- salas de trabalho, de reuniões, exposições, debates e apresentações;
- espaços destinados à socialização da vida universitária;
- espaço para descanso.

Tendo como base estes conceitos, observa-se que as bibliotecas universitárias precisam se adequar às novas necessidades dos usuários a partir do oferecimento de tecnologias de informação e comunicação atualizadas, da readequação de sua estrutura física e de novas práticas de gestão, relacionadas principalmente à mudança e quebra de paradigmas de toda a equipe.

Castro Filho (2011), também enfatiza conceitos relevantes para a implantação do modelo CRAI nas bibliotecas universitárias do Brasil:

- Os gestores das bibliotecas universitárias precisam se conscientizar de que esse modelo será de grande utilidade para os usuários, uma vez que os serviços e recursos para o atendimento pessoal, virtual e tecnológico estarão disponibilizados em um único local;

- A universidade deve adotar uma postura de buscar novos processos metodológicos para o ensino, tendo em vista que o conceito apresentado preconiza a capacitação autônoma através do estudo virtual. Para tanto, é necessário que as bibliotecas também reorganizem sua gestão para que possam oferecer um atendimento qualificado aos usuários, sejam eles docentes ou discentes;

- Deve ser efetuada uma análise criteriosa dos recursos necessários e das características específicas da universidade, para viabilizar a centralização na biblioteca de produtos e serviços relacionados ao acesso à informação, assim como à formação dos alunos.

Além disso, uma gestão compartilhada em que toda a equipe tenha possibilidade de participar e opinar propicia um ambiente favorável à elaboração de práticas renovadoras e de empreendedorismo. De acordo com Bezerra (2016), pensar o empreendedorismo na Biblioteconomia é antes de tudo mudar o padrão de pensamentos dos bibliotecários, mudar o modelo mental acerca da profissão e pensar nas diferentes possibilidades de atuação,

O ponto de partida para que novas ações aconteçam será a mudança do modelo mental acerca da biblioteca e da atuação do profissional da informação. Para efetivar essas ações nesse novo tempo, é necessário assumir novos papéis que permitam disponibilizar diversos tipos de suportes da informação, maneiras de acessá-la.

Partindo desse princípio, torna-se fundamental promover a disseminação do conhecimento por meio de ideias e práticas renovadoras, que possibilitem o acesso à informação de maneira presencial ou virtual.

3 Materiais e métodos

A equipe do SBI/IQSC tem utilizado continuamente as seguintes práticas para a efetivação de ações renovadoras:

- Pesquisas de opinião com usuários através de ferramentas disponíveis em redes sociais e formulários do Google, a fim de promover uma maior interação com a equipe da biblioteca e a embasar a tomada de decisão sobre as ações a serem implantadas;
- Readequação de espaço físico e melhor distribuição do mobiliário. Foram realizadas visitas técnicas a outras bibliotecas para verificação da utilização dos ambientes de acordo com as demandas dos usuários locais;
- Análise de dados estatísticos de circulação de material e frequência de usuários como forma de comparar dados e verificar a necessidade de melhorias nos serviços oferecidos;
 - Avaliação dos recursos físicos e tecnológicos disponíveis para realocação de acordo com a nova organização da biblioteca sem a utilização de recursos externos;
 - Apoio da Comissão de Biblioteca e de outros setores do Instituto de Química de São Carlos, tanto as mudanças administrativas, bem como para a realização de atividades socioculturais;
 - Parceria com a Seção de Informática para desenvolvimento de sistemas de informação e programas destinados à automatização dos produtos e serviços.

Somente com a participação de todos, os docentes, discentes e funcionários do Instituto de Química de São Carlos, tem sido possível desenvolver os projetos e colocar em prática as ações inovadoras.

É importante assinalar que atualmente as propostas elencadas pelo modelo CRAI têm sido norteadoras dos planejamentos e ações da biblioteca.

Para atingir resultados positivos tem sido necessário, acima de tudo, o envolvimento de toda a equipe na apresentação de ideias, sugestões e principalmente na adoção de uma cultura de mudança. Além disso, é fundamental o comprometimento de todos os colaboradores para tirar as ideias do papel e colocá-las em prática.

É importante ressaltar que o processo de transformação da biblioteca do SBI/IQSC encontra-se em desenvolvimento, pois é imprescindível a receptividade contínua a novos conceitos e ideias.

4 Resultados parciais/finais

O início desse processo de mudança ocorreu quando se teve a ideia de adequar um espaço na biblioteca para que os alunos tivessem a oportunidade de fazer uma leitura descontraída, visto que o acervo era constituído somente por livros didáticos na área de Química e Ciências Exatas. Não é que deu certo?

Atualmente este espaço está sendo utilizado com frequência, não somente pelos alunos do IQSC, como também pela comunidade externa. O resultado positivo ficou claro através de depoimentos espontâneos recebidos dos usuários, o que motivou a equipe a desenvolver outras ações voltadas à cultura e extensão universitária, com a finalidade de atender às demandas atuais.

O constante interesse por mudanças motivou a busca de embasamento na literatura para o direcionamento de novas ações na biblioteca. O conhecimento do modelo CRAI e a análise de seus conceitos, confirmou que os objetivos da equipe coincidiam com as propostas descritas, das quais muitas já haviam sido implantadas no SBI/IQSC. Esta iniciativa foi fundamental para a visualização e o planejamento do que ainda pode ser implementado.

Através dessa nova concepção de biblioteca, desenvolveu-se um novo conjunto de serviços, dentre os quais destacam-se:

● Readequação do espaço físico

Para acompanhar estes avanços foram criados espaços flexíveis, proporcionando aos usuários maior interação e também liberdade de escolha quanto ao local de preferência de estudo, ou seja, dependendo da atividade a ser realizada na biblioteca, é possível aos usuários optarem pelo espaço adequado.

Exemplificando as mudanças ocorridas na biblioteca, é descrito abaixo o novo *layout* do SBI/IQSC. Os três pisos da biblioteca foram divididos por nível de ruído com os seguintes propósitos:

Piso 1 – piso interativo e de fácil mobilidade para atividades como seminários, aulas com docentes, atividades extraclasse ou mesmo como um ponto de encontro.

Piso 2 – neste piso, o nível de ruído é moderado. As salas de estudo estão disponibilizadas para estudo individual ou em grupo, alguma inclusive com lousas. Estas salas têm sido utilizadas também para reuniões de professores, treinamentos para defesas, aulas de idiomas, entre outros. Para este fim, as salas administrativas deste piso foram remanejadas para que fossem liberados mais locais de estudo.

Piso 3 – foi estruturado para que os alunos pudessem estudar individualmente e em silêncio. Os usuários que precisam escrever artigos, redigir dissertações e teses têm utilizado com frequência este piso.

Com esta reestruturação do *layout* da biblioteca por nível de ruído (troca de ideias, moderado e silêncio), está sendo possível o atendimento dos usuários de acordo com suas necessidades de estudo. Constatou-se também que a utilização do espaço da biblioteca aumentou consideravelmente, e seu relacionamento com a equipe tornou-se muito mais amigável.

● Sala multiuso

Foi instalada uma sala com recursos de informática para oferecer assistência aos estudantes, professores e pesquisadores, tendo como objetivo oferecer local apropriado para treinamentos, aulas, cursos de capacitação tanto para alunos quanto para funcionários. Além disso, também pode ser utilizada como sala de informática quando outras atividades não estiverem sendo realizadas.

● Mídias sociais e repositório institucional

Além do blog já existente desde 2009, que não somente tem a função de canal de comunicação com o usuário, mas também possui a função website, foram desenvolvidos:

➤ Repositório institucional IQSC: contribui para ampliar a visibilidade das pesquisas desenvolvidas na unidade, bem como preservar sua memória intelectual.

➤ Facebook: Tendo em vista a crescente adesão por parte da população e das empresas de todos os setores por esse tipo de tecnologia, criou-se a fanpage da biblioteca do IQSC no Facebook. Esta mídia social tem se tornado uma das principais ferramentas de comunicação e divulgação de eventos da biblioteca. Além disso, através de aplicativos específicos para Facebook, que permitem a confecção de abas personalizadas em fanpages, foi possível implementar e oferecer ao usuário interfaces para sistemas corporativos, como o Portal de Busca Integrada e o SISWEEB.

● Atividades de cultura e extensão

➤ Artesanato solidário: Com a finalidade de integrar toda a comunidade do IQSC e da USP/São Carlos, foi realizada a Primeira Oficina de Artesanato, que contou com a participação de docentes, alunos e funcionários do IQSC e de outras Unidades, que confeccionaram peças artesanais. As peças produzidas foram vendidas e doadas para o Bazar de Artesanato Beneficente do Instituto de Câncer de São Carlos. Este evento possibilitou a integração nas dependências da biblioteca entre as pessoas que se reuniram para compartilhar ideias, conhecimentos e projetos como hobby.

➤ Exposição de trabalhos e atividades lúdicas: Como parte das Atividades da Semana do Livro e da Biblioteca, foi disponibilizada a área de exposições para as crianças que frequentam a Creche e Pré-Escola São Carlos – SAS/USP. Durante a exposição de seus trabalhos, promovida em conjunto com a Comissão de Cultura e Extensão, foram desenvolvidas várias atividades lúdicas.

➤ Workshop: Com a finalidade de oferecer atividades para a Graduação, a biblioteca promoveu, com o apoio da Comissão de Biblioteca e em parceria com a Comissão de Graduação, um evento de capacitação profissional para os alunos do 3º e 4º anos, a fim de capacitá-los para a participação de processos seletivos.

➤ Aplicativos

Criação e desenvolvimento: A maioria dos recursos e serviços oferecidos já estão automatizados, sendo que alguns foram elaborados pelo próprio SBI/IQSC e desenvolvidos pela Seção Técnica de Informática da Unidade, entre eles destacam-se:

- Sistema de gerenciamento de empréstimo entre bibliotecas (SISWEEB);
- Sistema de requisição de ficha catalográfica para teses e dissertações;
- Sistema de requisição de ficha catalográfica e página de rosto para solicitação de ISBN;
- Banco de sugestões de aquisição de livros.

Aquisição: Software anti-plágio: *Plagiarism Detector* destinado elaboração de trabalhos acadêmicos.

5 Considerações parciais/finais

Os resultados obtidos foram satisfatórios e são fonte de motivação para a continuidade do trabalho de readequação e revitalização da biblioteca em benefício da comunidade acadêmica. Novos projetos estão em processo de desenvolvimento para serem aplicados ainda neste ano, como, por exemplo, o novo *layout*, em fase de finalização por um arquiteto do Campus USP de São Carlos.

De acordo com a experiência vivenciada, pode-se afirmar que as bibliotecas universitárias precisam se adequar às novas necessidades de seus usuários, fazer uso de novas tecnologias de informação e comunicação, readequar sua estrutura física, com ou sem orçamento, usar a criatividade da equipe e quebrar paradigmas através de novas práticas de gestão.

A biblioteca que conseguir adotar uma postura proativa e dinâmica dará um passo a frente na inovação e nas mudanças necessárias, fazendo renascer assim, seu real sentido de existir e ser valorizada pela sua Instituição e toda a comunidade.

6 Referências

BEZERRA, F. Bibliotecários: é necessário queimar pontes. In: PRADO, J. **Idéias emergenciais em biblioteconomia**: atitudes. São Paulo : FEBAB, 2016. p. 55-59.

CASTRO FILHO, C. M.; VERGUEIRO, W. Convergências e divergências do modelo europeu do *Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigacion* (CRAI) em relação às bibliotecas universitárias brasileiras. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 31- 40, jan./jun. 2011. Disponível

em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/10/13>> Acesso em: 10 abr. 2016.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71- 89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

POWELL, M. Designing library space to facilitate learning: a review of the UK higher education sector. **Libri**, v. 52, p. 110 - 120, 2002. Disponível em: <<http://www.librijournal.org/pdf/2002-2pp110-120.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.